

Haroldo Hollanda

Impasse ameaça

a Constituinte

O deputado Amaral Netto, líder do PDS, faz uma previsão catastrófica: com base nos antecedentes até aqui registrados, a atual Constituinte não chegará ao seu final, acabando por resvalar em impasses insuperáveis, em virtude da existência nela de grupos políticos inconciliáveis e intransigentes. Ou mesmo que a Constituinte chegue ao seu término, admite o deputado, a Constituição por ela votada corre o risco de ser recebida com desconfiança ou ser mesmo repudiada por vários setores da sociedade. Como exemplo, assinala que a maioria absoluta da Constituinte é formada pelo quorum de 280 parlamentares; se a futura Constituição viesse a ser aprovada pela maioria dos 288 constituintes e fosse renegada pelos demais integrantes, nesse caso seria uma Constituição destinada a ter vida efêmera.

O deputado Jutahy Júnior, do PMDB, junto com outros correligionários, como José Fogaça e Genebaldo Correia, preocupados com a ameaça do impasse, resolveu formar um bloco de no mínimo 50 parlamentares, com a missão de influir de forma conciliadora nas decisões da Constituinte. "Não podemos — adverte — ficar diante de dois únicos dilemas, representados, de um lado, pelo José Genoíno e, de outro, pelo Roberto Cardoso Alves". O deputado Amaral Netto e vários outros parlamentares lembram as referências feitas pelo primeiro — ministro Felipe González, de que a Constituição em vigor na Espanha foi aprovada por consenso entre seus diversos grupos políticos e partidários. Não foi a Constituição do sonho ideal de qualquer dos partidos que compõem a vida política espanhola, mas o documento que naquelas circunstâncias foi possível elaborar.

O deputado gaúcho Nelson Jobim, do grupo progressista do PMDB, assinala, numa posição realista e conciliatória, que se não é possível obter 100% das conquistas econômicas e sociais pelas quais se anseia, talvez 40 ou 50% possam representar avanços significativos. O deputado baiano Jutahy Magalhães Júnior, do PMDB, intervém mais uma vez para lembrar que entre as posições extremadas assinaladas na Constituinte é possível descobrir um espaço político viável ao entendimento.

O senador paulista Fernando Henrique Cardoso, do PMDB, que vem pregando uma linha de entendimento entre seus correligionários de várias tendências, indiretamente crítica o que até aqui foi obtido pela Constituinte, ao recordar que várias das suas decisões se revestiram de caráter contraditório, quando não conflitante. Harmonizar agora os pontos de vistas de grupos opostos será missão quase impossível de ser realizada pelas lideranças partidárias, que pouco ou quase nada comandam.

O senador paulista Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, é de opinião de que há vários aspectos da futura carta constitucional que podem ser aprovados por negociação. Mas há outros que, de acordo com seu reconhecimento, terão de ser resolvidas no voto, uma vez que se constituem em matérias de caráter polêmico.

O deputado Luiz Henrique e o senador Fernando Henrique Cardoso, líderes do PMDB na Câmara e no Senado, que obedecem a uma atuação mais próxima do comportamento conciliador recomendado por Ulysses Guimarães, estiveram ontem com o deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, interessados em que se chegue na Constituinte a um acordo entre suas várias correntes políticas e partidárias. O deputado Luiz Henrique, que viaja amanhã para Portugal, de onde deverá retornar ao Brasil daqui a sete dias, antecipa que no seu regresso irá se dedicar de corpo e alma ao entendimento na Constituinte, que considera como a missão política mais importante do momento.

Delfim e os salários

O deputado e ex-ministro Delfim Netto, do PDS telefonou ontem para o deputado Amaral Netto, líder do PDS, a fim de informá-lo de que em estudos por ele realizados, os trabalhadores irão perder 35% dos seus salários reais com a implantação nos próximos três meses, da nova política salarial. O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB, ao ser informado dessas avaliações de Delfim, comentou ironicamente: "O Delfim deve ser um técnico nessa matéria, pois por várias vezes ele capou os salários dos trabalhadores".

Lula, Ulysses e Pazzianotto

O deputado Luiz Inácio da Silva, o famoso Lula, do PT, aproximou-se ontem do deputado Ulysses Guimarães para cobrar o apoio por ele dado ao pacote econômico do ministro Bresser Pereira e a sua nova política salarial: "Como o sr. Dr. Ulysses, aceitou esse pacote? Cadê o seu papel histórico?"

Com tranquilidade, Ulysses respondeu: "O Almir gostou, eu confiei na palavra dele". O Almir da história é o ministro Pazzianotto, do Trabalho.

Prisco e Lula

O deputado Prisco Viana, do PMDB, conta que estava na Comissão de Ordem Econômica da Constituinte, quando se registrou verdadeiro tumulto provocado por um grupo de constituintes, que arrebatou microfones e papéis, destruindo-os. Em dado momento, Lula, do PT, virou-se para Prisco e perguntou:

— O que você está achando desse espetáculo?

— Nota 10 para os seus trabalhadores que estão nas galerias e zero para os deputados — respondeu Prisco.